

Theodoro Sampaio

O homem que planejou a Pituba

Foto: autor desconhecido



O engenheiro Theodoro Sampaio, autor do projeto urbanístico da Pituba, nasceu no Engenho Canabrava, pertencente ao visconde de Aramaré, localizado no hoje município baiano de Teodoro Sampaio.

Era filho da escrava Domingas da Paixão do Carmo e do padre Manuel Fernandes Sampaio. Ainda em Santo Amaro da Purificação estudou as primeiras letras no colégio do professor José Joaquim Passos. Foi levado pelo pai, em 1864, para São Paulo e depois para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio São Salvador.

Em seguida, de retorno a Salvador, ingressou no curso de engenharia do Colégio Central. Ao mesmo tempo em que estudou, foi professor nos Colégios São Salvador e Abílio César Borges, do também baiano Abílio César Borges, o Barão de Macaúbas, sendo ainda contratado como desenhista do Museu Nacional.

Formou-se em 1877, quando voltou a Santo Amaro, na Bahia. Ali, reviu a mãe e os irmãos, e comprou, no ano seguinte, a carta de alforria de seu irmão Martinho, gesto que repetiu com os irmãos Ezequiel (1882) e Matias (em 1884). Por ser filho de branco e padre, Sampaio nunca foi escravo.

Em 1879 integrou a "Comissão Hidráulica", nomeada pelo imperador Dom Pedro II, sendo o único engenheiro brasileiro entre estrangeiros. A convite do geólogo norte-americano Orville Derby, que conhecera numa expedição aos sertões sanfranciscanos, participou de nova comissão que realizou o levantamento geológico do Estado de São Paulo (1886). Antes, havia realizado o trabalho de prolongamento da linha férrea de Salvador ao São Francisco

(1882). No ano seguinte foi nomeado engenheiro chefe da Comissão de Desobstrução do Rio São Francisco, que deixou em virtude do convite de Derby para trabalhar em São Paulo. Ali, dentre outras realizações, participou em 1890 da Companhia Cantareira (engenheiro-chefe) e foi nomeado Diretor e Engenheiro Chefe do Saneamento do Estado de São Paulo (de 1898 a 1903). Participou da fundação da Escola Politécnica.

Foi, em 1894, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (1898), que presidiu em 1922; sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1902). Em 1912 presidiu o V Congresso Brasileiro de Geografia.

Theodoro Sampaio, filho de uma escrava negra, foi um dos maiores pensadores brasileiros de seu tempo. Engenheiro por

profissão, legou-nos uma bibliografia de vasta erudição geográfica e histórica sobre a contribuição das bandeiras paulistas na formação do território nacional, entre outros temas. É formidável sua sofisticação na percepção da importância dos saberes indígenas (caminhos, mas não só) na odisseia bandeirante. Igualmente digna de consideração foi sua contribuição ao estudo de vários rios brasileiros, de pinturas rupestres em sítios arqueológicos nacionais, do tupi na geografia brasileira e da geologia no País. Neste campo, a geologia brasileira, participou de momentos marcantes, como a expedição de Orville Derby ao vale do rio São Francisco e de comissões específicas. Além disso, foi grande amigo de Euclides da Cunha, e auxiliou o escritor com conhecimentos sobre o sertão baiano na elaboração do livro 'Os Sertões'.

Seu nome figura na memória intelectual do Brasil ao lado de Capistrano de Abreu, Joaquim Nabuco, Nina Rodrigues e outros do mesmo patamar. Em sua memória, foram batizados dois municípios brasileiros (na Bahia e em São Paulo) e também uma importante rua da cidade de São Paulo.

Foto: autor desconhecido



EDITORIAL

A voz da Pituba

No início do século XX, em torno dos anos 30, o empresário mineiro Joventino Pereira da Silva e seu cunhado Manoel Dias da Silva adquiriram a Fazenda Pituba, localizada entre o



que hoje é o bairro do Costa Azul, após a desembocadura do rio Camarujipe (foto), e as proximidades de Amaralina. As terras da propriedade, além da faixa litorânea entre o Largo das Baianas e o Jardim de Alá, englobava a parte baixa do alto de Brotas - entre as avenidas Lucaia e Antonio Carlos Magalhães -, o Itaigara, o Iguatemi, a Tancredo Neves, o Caminho das Árvores e, como já foi dito, o Costa Azul.

A idéia inovadora de Joventino Silva era implantar um projeto urbano planejado na cidade colonial, consolidada no Centro Histórico, a Barra e Rio Vermelho, mas um deserto entre as habitações tradicionais do Rio Vermelho de Caramuru e a colônia de pescadores do farol de Itapuã. Pretendia algo igual a Belo Horizonte, com ruas largas, quadras bem divididas e espaço para belas residências.

O projeto foi do engenheiro Teodoro Sampaio que, em 1932, foi aprovado pela Prefeitura de Salvador. Seriam abertas inicialmente dez vias longitudinais, paralelas à linha da costa, e 15 transversais perpendiculares.

No início da década de 70, após abertura das avenidas Lucaia, Antonio Carlos Magalhães e Magalhães Neto, o bairro da Pituba passou por um forte processo de verticalização e de expansão, com grandes empreendimentos imobiliários. A exemplo do Parque Nossa Senhora da Luz e do Parque Júlio César. Depois vieram o loteamento Caminho das Árvores, os shoppings Iguatemi e Itaigara e outras iniciativas da indústria da construção civil. Culminando, nos anos 80 e 90, com a avenida Tancredo Neves, que se consolidou como novo centro econômico-financeiro da cidade, uma espécie de Avenida Paulista baiana.

No final dos anos 90 a avenida Manoel Dias da Silva passou por uma ampla reforma, com as calçadas alargadas e iluminação pública refeita. Tornou-se mão única de retorno ao Centro Histórico e conferiu um ar cosmopolita ao bairro, tornando-o um dos mais valorizados da capital baiana, reconhecido pelo elevado padrão de serviços e de comércio variado.

Foi para torná-lo um veículo de comunicação de defesa dos interesses dos mais de 250 mil moradores da Pituba, de seus inúmeros empreendedores e frequentadores do bairro que a Editora Cajarana decidiu lançar o jornal Folha da Pituba. Que já nasce grande, com uma tiragem de 10 mil exemplares e distribuição domiciliar gratuita.

Sua linha editorial prioriza a boa leitura de crônicas, artigos e reportagens sem desprezar o lado opinativo. Às vezes, opinião dura e incisiva. Porém, exclusivamente na defesa do bairro e na busca da verdade!